SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912163762/2007 DRMG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
...CORREIOS...

Ano 6 - nº 32 - janeiro/fevereiro 2011

Sorteio, balanço e confraternização na festa de final de ano

Além do carro, sindicato sorteia brindes surpresa para os médicos presentes

Feliz, o pneumologista Silvio Musman exibe a chave do novo carro

A festa de final de ano do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, dia 17 de dezembro, deu uma pausa nas lutas do ano de 2010. Foi um momento de confraternização e de balanço. O presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado, fez um discurso otimista sobre as expectativas para a saúde. Segundo ele, os governos estão devendo nessa área e chegou a hora de acabar com o pires na mão. O momento mais esperado do encontro foi o sorteio do Corsa Classic 2011. O feliz contemplado foi o médico pneu-mologista Silvio Musman, de Belo Horizonte. Nesta edição, a diretoria executiva fala também dos planos para o ano que se inicia.

PÁGINAS 3 e 4

ENCONTRO NACIONAL

Fórum das entidades debate importantes temas sobre a realidade da medicina

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) marcou presença no Fórum Nacional das Entidades Médicas, nos dias 8 a 10 de dezembro, em Aracaju (SE). Organizado pelas entidades médicas nacionais (AMB, CFM e Fenam), o evento reuniu cerca de 300 pessoas, entre representantes de conselhos, sindicatos, associações e sociedades de espe-cialidade de todo o país.

O objetivo do encontro foi estimular a reflexão das entidades acerca de questões polêmicas e que têm impacto direto no dia a dia do médico, seja pelos aspectos relacionados à formação do profissional, seja pelos riscos da chamada precarização do trabalho na área. Avaliação do ensino e exame de habilitação; gestão do SUS e fundação estatal; e atualização e recertificação de título de especialista foram os principais temas abordados.

PÁGINA 12

LUTAS SINDICAIS

Em AGE conjunta da PBH, Contagem e Betim, médicos mostram disposição de luta. Pauta já foi enviada aos prefeitos.

PÁG 6

Pesquisa realizada pelo sindicato em Betim revela que condições de trabalho é a principal preocupação dos médicos

PÁG 7

A pedido do sindicato, CRM faz vistoria nas UAIs de Uberlândia. Relatório aponta 30 irregularidades. MP apura denúncias

PÁG 8

PRESENTE DE NATAL

Na noite de Natal, sindicato entrega cestas a médicos plantonistas de 16 unidades de saúde de BH e região

PÁG 5

SAÚDE DA FAMÍLIA

Sindicato luta por melhorias para médicos do PSF. Vínculos precários e sobrecarga de trabalho são as principais queixas

PÁG 10

NOVOS GESTORES

Presidente do sindicato avalia a escolha do novo ministro e secretário estadual e fala das expectativas para a saúde

PÁG 11

ARTIGO

Nossos desafios

A manifestação que realizamos em Brasília, no dia 26 de outubro de 2010, representa o posicionamento definitivo das entidades médicas em relação às questões importantes que têm sido negligenciadas ao longo dos anos. A presença de lideranças médicas de todos os Estados foi de relevância impar neste momento de nova gestão da esfera federal.

O governo que termina deixa uma popularidade altíssima e é reconhecido pelos brasileiros como eficiente na esfera das políticas sociais. Ainda que os programas de transferência de renda tenham elevado o padrão de cidadania de vasta parcela da população, quando observamos especifica-mente o campo da saúde, verificamos um subfinanciamento crônico.

A área da educação teve algumas con-quistas, especialmente a extinção da Des-vinculação das Receitas da União (DRU) e outras vinculações, que garantem recursos relativamente perenes. A saúde, que, ini-cialmente pela Constituição, teria 30% da seguridade social, teve essa vinculação extinta, e hoje a dotação é menor que 15% do orçamento da seguridade social. A Emenda Constitucional 29 não é regulamentada pela influência de governadores que desviam recursos do setor para outros fins. Enquanto isso, assistimos à reeleição ou eleição de par-tidários desses mesmos governadores em seus Estados, o que demonstra que a preocupação da população com a saúde, como indicam as pesquisas, não interfere na decisão do voto.

A mídia constantemente informa os problemas que a população enfrenta no dia a dia, mas não faz uma reflexão consciente sobre os motivos que levam a essa situação. Recentemente, o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu um grupo de blogueiros para uma entrevista e em duas horas de conversa sobre os mais variados temas não houve uma única pergunta sobre a saúde. Isso demonstra o descolamento do tema da agenda política do país.

Esse, a meu ver, é o principal desafio das entidades médicas: fazer com que a saúde seja prioridade na agenda política. Um país que pretende sediar Copa do Mundo e Olimpíadas, eliminar a pobreza absoluta e ser a quinta maior economia do mundo não pode manter o setor com as carências apre-sentadas. Em todas as emergências do país, encontramos pacientes nos corredores e salas lotadas com pessoas entubadas aguardando vaga em terapia intensiva. Também faltam medicamentos, materiais, exames labora-toriais e profissionais de saúde, especial-mente médicos. Terceirização de serviços e precarização de vínculos de trabalho são a tônica em todo o país.

A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) avançou significativamente nos últimos anos. Estamos mais unidos, organizados e presentes. A transferência da sede para Brasília já traz resultados positivos na presença da federação junto às esferas de poder. A Secretaria de Co-municação desenvolve trabalho importante na qualificação e agilização de nossa es-tratégia de comunicação. A Secretaria de Finanças, com transparência e eficiência, garante o trabalho da federação com os recursos disponíveis. A Secretaria de As-suntos Jurídicos mantém o respaldo e as informações jurídicas necessárias.

Entretanto, a inadimplência da contribuição sindical é altíssima. Os Conselhos de Medicina, embora tenham a atribuição legal de fiscalizar o exercício profissional, ignoram a contribuição sindical e não repassam seus bancos de dados para os sindicatos fazerem as cobranças.

Esse é outro grande desafio: garantir o financiamento equilibrado e perene para o movimento sindical médico. Não se faz política sem recursos e é responsabilidade de toda a categoria garantir o aporte necessário. A saúde não será representada à altura de sua importância sem um movimento sindical médico forte e combativo. É responsabilidade da liderança conquistar a confiança da categoria para perenizar o financiamento.

A regulamentação da EC 29 em 2011 deve ser o nosso principal foco. Devemos também lançar uma grande campanha nacional para a retirada da DRU sobre as receitas da saúde, como já foi feito com a Educação. Diversos economistas, inclusive governistas, já defendem o fim da DRU simplesmente por ser desnecessária. Precisamos acumular argumentos para convencer o Congresso Nacional e o go-verno da importância desses recursos para a área. Por fim, outro grande desafio é tornar a Fenam protagonista na interlocução da categoria médica com o governo federal e o Congresso Nacional. Todos à luta!

Cristiano da Matta Machado,
presidente do Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva: *Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza, Paulo Eustáquio Marra Pinto.*
Conselho Diretor - Demais Membros: *Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, Artur Oliveira Mendes, César Miranda dos Santos, Djard Lisboa Moreira Filho, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro, Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Bichara, Margarida Constança Sofal Delgado, Milward Antônio de Faria.*
Conselho Fiscal: *Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P. Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luisa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Helena Pinheiro Garrido.*
Assessoria de Comunicação: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)/Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP) e Luciana Marcatti (MT 09.384/MG)*
Projeto gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Imprimaset*
Tiragem: *24.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SORTEIO

Festa de confraternização marca encerramento das lutas de 2010

O diretor Fernando Mendonça entrega o aparelho de som ao pediatra Paulo Roberto

O clínico e presidente da Fencom, José Augusto Ferreira, recebe o prêmio do presidente do Sinmed-MG

O médico Silvio Musman, CRMMG 20.768, 47 anos, formado pela UFMG, foi o grande vencedor do sorteio realizado na festa de confraternização, na sede do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, dia 17 de dezembro.

Silvio concorreu com outros 5.728 colegas que estão em dia com as contribuições sindical e social. Esse foi o 12º carro sorteado pelo sindicato nos últimos seis anos, uma forma de incentivar e retribuir aos médicos que valorizam a atuação sindical.

A festa, que já se tornou tradicional no calendário do Sinmed-MG, marcou o fim de mais uma etapa de lutas e conquistas da categoria. Ao som de bossa nova da cantora Ilka Bresscia, a noite de confraternização foi muito agradável e recheada de boas conversas.

Premiados valorizam sindicato

Feliz com o seu Corsa Classic 2011, Silvio Musman conta que estava em sua residência, em Rio Acima, quando recebeu a notícia. Até que um colega fosse ao telefone, achou que era um trote. "Até hoje, só fui sorteado para fazer plantão em reveillon", brinca.

Com um extenso currículo, o felizardo da vez é pneumologista e médico do esporte, proprietário da clínica Pulmonar, trabalha no Julia Kubitschek e na Unimed. Além disso, exerce a função de cônsul honorário de Israel. Já foi diretor da Associação Médica e membro da Comissão Estadual de Defesa do Médico.

Sindicalizado há muitos anos, Silvio conta que sempre valorizou a atuação das entidades médicas. Para ele, o sindicato é fundamental para que o mercado não "engula" o médico, e as forças se equilibrem. "É impossível um médico lutar sozinho contra uma prefeitura e o Estado", afirma. Na sua opinião, ainda existem muitas conquistas pela frente, como o piso da categoria e o ato médico. "O papel do sindicato é fundamental para que elas aconteçam", diz.

Depois do carro, foi a vez do sorteio de dois brindes surpresa para os médicos presentes à confraternização. O aparelho de som microsystem contemplou o médico pediatra Paulo Roberto Sobreira de Carvalho, CRMMG 29.680. O kit com dois aparelhos de telefones sem fios saiu para o clínico geral José Augusto Ferreira, CRMMG 18.447, presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom). Uma auditoria independente acompanhou todo o sorteio.

Paulo Roberto, médico de Betim, entre outros trabalhos, disse que essa foi a primeira vez que compareceu a uma festa no sindicato. E justificou: "Vejo que a entidade está mais presente e isso me motivou a vir. Este ano pretendo me aproximar mais do sindicato e participar mais das lutas da categoria", afirmou.

Já José Augusto é um frequentador assíduo da casa. Ele conta que nunca deixou de participar de uma reunião do sindicato, entidade que considera uma grande parceira da Fencom na luta pela defesa e organização do trabalho médico.

"2011 é o marco de uma nova década: a da saúde"

O presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado, fez uma retrospectiva das principais campanhas de 2010, um ano considerado atípico e difícil pelo dirigente. No campo do Estado, Matta Machado lembrou a luta dos médicos do João XXIII e dos médicos da SES, "que continuam enfrentando uma situação de desrespeito, tanto por não terem o cargo de médico como pelos salários completamente defasados até em relação aos próprios colegas".

Nas prefeituras da Região Metropolitana também foi um ano duro, segundo o presidente: "BH fez exclusivamente a reposição da inflação e Betim impôs um acordo. Contagem, que estava com os salários muito defasados, concedeu um ganho de 16%", relembrou. Ao mesmo tempo, o presidente mostrou-se otimista com a disposição de luta e motivação percebidas na assembleia conjunta dos três municípios, realizada no dia 16 de dezembro, no sindicato.

Sob o ponto de vista nacional, o presidente destacou a união das entidades médicas, uma articulação importante que aumenta a representatividade da categoria junto aos Poderes Legislativo e Executivo.

Depois de fazer uma retrospectiva do país nas três últimas décadas, Matta Machado disse acreditar que chegou a hora da saúde: "Os anos 80 foram de reconquista da democracia, de construção de um arcabouço legal que culminou com a Constituição de 88; nos anos 90, o Brasil atingiu uma estabilidade econômica; na primeira década do século XXI, vimos o Brasil assumir a responsabilidade sobre as classes menos favorecidas. Agora é hora do país resolver algumas questões que ficaram pendentes e a saúde é a principal delas. O tratamento que é dado à saúde tem que mudar. Não dá para continuar todo ano com o pires na mão", afirmou.

Otimista, Matta Machado enviou um recado aos médicos: "Tenho a convicção de que se tivermos capacidade de luta poderemos transformar os próximos anos na década da saúde, e, para isso, o fortalecimento do sindicato e a união dos médicos são fundamentais".

Matta Machado fez um balanço de 2010 e falou sobre as expectativas para 2011

DEPOIMENTOS

Diretoria fala de conquistas e planos para 2011

Diretoria executiva avalia o ano de 2010 e apresenta os principais projetos para 2011, todos com foco na maior proximidade com os médicos

"A comunicação é um departamento vital dentro de uma entidade como o Sindicato dos Médicos, por isso a diretoria tem uma atenção especial com essa área. Já caminhamos muito, mas o trabalho precisa ser aprimorado a cada dia, até mesmo porque sempre estão surgindo novidades. O planejamento estratégico do departamento para esse terceiro mandato do Cristiano teve, por isso, como principal foco aperfeiçoar os canais de "ida" e "volta" da co-municação com os médicos.

No primeiro aspecto, queremos nos aproximar cada vez mais dos médicos, levando informações sobre as campanhas, legislação, sobre o que acontece na saúde pública e privada. Para isso, utilizamos atualmente o nosso site, o twitter, o jornal "Trabalho Médico", folhetos, cartazes e mensagens pelos celulares e por e-mail. Mas esse mecanismo precisa ainda melhorar, por isso pensamos em uma newsletter eletrônica e em ampliar o conteúdo do site.

Na outra ponta, a grande preocupação da comunicação é ouvir o médico, proporcionar a ele canais para que possa dar sugestões e informar sobre o que está acon-tecendo em seu local de trabalho. Nós temos no sindicato a ouvidoria, mas o nosso departamento de Co-municação também está à disposição.

Além disso, a comunicação também trabalha de forma positiva a imagem da categoria nos veículos de comunicação. A presença do sindicato na mídia tem aumentado muito e hoje a instituição é sempre procurada para se manifestar sobre assuntos ligados a condições de trabalho e valorização profissional. Por isso, vamos aperfeiçoar essa interação com a mídia, para mostrar as ações do sindicato em defesa do médico e da população."

Fernando Mendonça - Comunicação

"Em 2010, tivemos conquistas importantes, principalmente em termos de mobilização dos médicos e de confiança em nosso trabalho. Mas ainda temos muito que avançar e que lutar, para que o médico seja mais respeitado e valorizado e por um sistema de saúde de maior qualidade. Por isso, o sindicato, em 2011, vai investir em uma proximidade maior com os médicos, ampliando o mailling e incentivando ainda mais as contribuições. Pretendemos mudar o sistema de registro, trazendo mais agilidade e organização nos cadastros, fundamental para manter os médicos informados sobre a atuação da entidade que os representa.

As expectativas para 2011 são boas. Acredito na força e no dinamismo da atual diretoria, composta por médicos que têm espírito de luta, compreensão dos problemas da classe médica e muita disposição e vontade de defender o trabalho médico e melhorar o sistema de saúde como um todo."

Amélia Pessoa - Secretaria Geral

● ● ●

"A aquisição de uma nova sede foi uma grande conquista de 2010, um sonho antigo que se tornou realidade. Vamos poder ampliar os serviços prestados, oferecer mais conforto aos médicos e melhores condições de trabalho aos funcionários. Foi uma excelente oportunidade e, antes de 'fechar negócio', fizemos uma avaliação de mercado precisa e um completo planejamento.

Devido a todo esse cuidado, o alto investimento não interferiu nas obrigações financeiras. Continuamos com uma situação equilibrada, porém com mais controle e otimização de custos, o que pode ser comprovado em nossas prestações de contas periódicas. A garantia da transparência das ações é a nossa maior preocupação. Quanto mais médicos confiarem em nosso trabalho, mais filiados conseguiremos e quanto mais sindicalizados, mais força teremos para lutar em defesa da classe médica e ampliar, cada vez mais, os nossos serviços e benefícios."

Jacó Lampert - Administrativo financeiro

● ● ●

"Em 2010, tivemos importantes conquistas no interior, resultado de várias negociações com gestores. Merecem destaque a campanha dos médicos de Sete Lagoas, que tiveram todos os itens da pauta de reivindicações atendidos; o reajuste nos plantões dos médicos do Hospital São João de Deus, em Divinópolis; e a isonomia de salários entre médicos contratados e concursados do Hospital Municipal de Esmeraldas.

Em 2011, pretendemos ampliar ainda mais a presença do sindicato no interior, seja por meio da criação de delegacias sindicais, coordenação das campanhas salariais, promoção de seminários e palestras de interesse local e assistência periódica aos médicos que tenham seus direitos desrespeitados. Também temos como objetivo promover uma maior aproximação com o público universitário, para fortalecer, desde cedo, a união da categoria na busca por seus direitos."

Maria Madalena dos Santos e Souza - Defesa Profissional

● ● ●

"A cada ano cresce o número de médicos sindicalizados que procuram o departamento Jurídico do sindicato. Para atender essa demanda, aumentamos a nossa equipe de advogados e estagiários, que ficam à disposição dos médicos para consultas, que são realizadas pessoalmente, por e-mail ou telefone.

Entre as principais conquistas de 2010 destaco as ações que concedem aposentadoria especial para médicos. Alguns já foram beneficiados por meio de ações individuais. Agora, estamos aguardando junto ao STF a aprovação do mandado de injunção coletiva, para que a análise da aposentadoria especial seja estendida a todos os médicos e um número maior de profissionais possa usufruir do ganho. Em 2011, pretendemos expandir ainda mais o atendimento. Algumas ações já estão sendo estudadas pelo departamento, para alcançar novas vitórias para os médicos sindicalizados".

Paulo Marra - Jurídico

● ● ●

"O Sinmed-MG está cada vez mais forte e acreditado pelos médicos. Prova disso está no aumento do número de filiados. Em 2010, foi feito um importante planejamento estratégico com o intuito de buscar novos as-sociados e ampliar os benefícios para os médicos, o que foi muito positivo para a imagem da entidade. O sindicato também investiu num relacionamento mais próximo com residentes e es-tudantes. Apoiamos o movimento dos médicos residentes e promovemos várias visitas de alunos de faculdades de medicina, mostrando aos futuros mé-dicos o nosso trabalho e estimulando, desde cedo, a consciência de classe.

Para 2011, temos o projeto de ampliar ainda mais o número de sindicalizados e as ofertas de serviços. Quanto às campanhas, esperamos uma maior sen-sibilização dos gestores frente aos pro-blemas da categoria e que as dificul-dades de negociação que tivemos em 2010 não se repitam neste ano".

André Christiano dos Santos - Formação Profissional e Ações Sindicais

CONFRATERNIZAÇÃO

Um carinho especial para os plantonistas na noite de Natal

Médicos de 16 unidades de saúde de BH e região receberam cestas natalinas

Na noite de 24 de dezembro, o Sindicato dos Médicos presenteou os plantonistas de 16 unidades de saúde de Belo Horizonte e Região Metropolitana com uma bela cesta contendo sucos, biscoitos, frutas, chocolates e panetones. A entrega foi feita pelos próprios diretores e funcionários do sindicato, que compareceram de surpresa aos hospitais Odilon Behrens, João Paulo II, João XXIII, Júlia Kubstchek, Alberto Cavalcanti, Hospital Municipal de Contagem, Hospital Regional de Betim, Maternidade Odete Valadares, Ipsemg; e às UPA's Barreiro, Oeste, Nordeste, Norte, Pampulha, Venda Nova e Leste.

Além de ser uma forma de celebrar o Natal com a categoria, o presente, entregue pelo segundo ano consecutivo, reforça também a preocupação do Sinmed-MG com a qualidade de trabalho e vida dos médicos, e não apenas com a luta por melhores condições de salário. "Esses profissionais mereceram ser lembrados, afinal, numa noite em que a maioria das pessoas festejava com a família, eles estavam de plantão, prestando assistência à população", ressalta o presidente Cristiano da Matta Machado.

Segundo ele, o objetivo do sindicato é estar mais próximo da categoria e ampliar a parceria de respeito, confiança e luta em defesa da dignidade do trabalho. "E, em 2011, vamos continuar de portas abertas para nossos colegas".

Surpresa gratificante para os médicos

Vagner Carvalho Rocha, plantonista do HPS João XXIII, afirma que é uma alegria ter a presença do Sinmed-MG na noite de Natal. "Essa iniciativa mostra que o sindicato reconhece o valor do médico, principalmente nessa época de confraternização, na qual deixamos nossos familiares para cuidar da população".

Quanto às expectativas para 2011, Vagner Rocha espera dar continuidade à parceria com o sindicato, para melhorar as condições de trabalho e lutar por uma remuneração digna. "É tempo de lutarmos também pela humanização da profissão, para melhorar a relação médico-paciente e o atendimento à saúde", finaliza.

A médica Eliana Leal Ciríaco, do Hospital Infantil João Paulo II, também se sentiu honrada com a surpresa." Ficamos muito felizes por saber que, mais uma vez, o Sinmed-MG mostrou que está se preocupando não apenas com o profissional médico, mas o ser humano que precisa de atenção, respeito e dignidade", comenta.

Entrega de cestas no Ipsemg (acima), UPA Norte e Hospital João XXIII

PALESTRA

Matemático fala para diretoria sobre inflação e perdas salariais

O Sinmed-MG convidou o matemático Pedro-Waldo Fernandes de Cunha para ministrar palestra para seu corpo de diretores sobre um tema muito pertinente à atuação do sindicato: inflação, poder de compra e negociações na data-base.

Pedro-Waldo é pós-graduado na Fundação Getúlio Vargas em Contabilidade e Finanças e em Gestão Empresarial, é diretor administrativo da Cooperativa dos Servidores de Crédito Mútuo da PBH (Crediserv) e professor na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Ao abrir o evento, dia 2 de dezembro, o diretor administrativo financeiro do sindicato, Jacó Lampert, explicou que é objetivo da atual gestão promover palestras com temas que ampliem os horizontes da diretoria sobre a economia e sua relação com os movimentos sindicais.

RP Comunicação

O matemático Pedro-Waldo ministra palestra para diretores do sindicato

Pedro-Waldo iniciou o encontro definindo a palavra inflação: Inflar vem do latim "inflare", significa encher. "Na economia, a inflação acontece quando é necessário introduzir mais moedas no mercado. A consequência: aumento nos preços".

Ele explica que, para medir a inflação, os institutos pesquisam os preços de determinadas cestas (conjuntos) de produtos e serviços oferecidos ao consumidor, informações que alimentam dois grandes grupos sociais com forte interesse no resultado apurado: o patronal (industriais, banqueiros, comerciantes atacadistas, comerciantes varejistas, governo etc.) e o laboral (metalúrgicos, comerciários, bancários, servidores públicos etc.).

Com a inflação, a moeda perde poder de compra – compra menor quantidade. "Tal perda pode ser fa-cilmente quantificada tendo-se em conta que, sob o ponto de vista for-mal, a inflação tem o mesmo tra-tamento algébrico da taxa de juros: apura-se a perda em um determinado período calculando-se a diferença entre as quantidades compradas nas datas de início e de fim do período", diz Pedro-Waldo.

"Se na primeira data você compra 10 quilos de feijão e na segunda compra 8 quilos de feijão, você perdeu dois quilos de feijão e essa é a ideia que eu trabalho com ela", diz.

Seguindo esse raciocínio, o matemático mostrou que, numa economia com inflação, se os salários são fixos ao longo do ano, existe uma perda por mês: doze salários, doze perdas que se somam.

A surpresa veio quando o matemático apresentou uma tabela de perdas salariais em um ano tomando como base uma inflação próxima da atual, de 5%: "Se a inflação é 0,5% ao mês, cada mês eu compro menos, e ao final de um ano vou ter uma perda de 31,1831 no poder de compra", concluiu.

BETIM, CONTAGEM E PBH

Sinmed-MG antecipa envio de pauta de reivindicações dos médicos de Betim, Contagem e PBH

A pauta foi definida em assembleia conjunta realizada em 16 de dezembro

Assembleia mostrou disposição de luta para as novas campanhas

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais adotou uma estratégia di-ferente para dar início à campanha salarial 2011 de Belo Horizonte e dos dois principais municípios da região metropolitana – Contagem e Betim. Ao invés de convocar as primeiras assembleias para o início do ano, e de forma separada, realizou uma as-sembleia geral extraordinária (AGE) conjunta, dia 16 de dezembro.

O presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, explicou que essa foi a primeira vez que o sindicato convocou uma assembleia reunindo médicos dos três municípios. O objetivo, segundo ele, foi levantar a pauta de reivindicações para envio, já no início de 2011, para as respectivas prefeituras. "Com essa estratégia, o sindicato quer marcar presença desde cedo nas agendas das prefeituras, antes que elas anunciem qualquer tipo de reajuste para os servidores, sem ouvir os médicos, como aconteceu no ano passado em Betim", explicou Matta Machado.

Durante a assembleia os médicos manifestaram grande preocupação com os rumos que a saúde pública está tomando, denunciando várias situações de descaso, tanto nos serviços de urgência como de atenção básica. Uma nova AGE, também conjunta, deverá ser marcada para a primeira quinzena de fevereiro.

As pautas dos médicos servidores da PBH e Hospital Municipal Odilon Behrens e dos médicos de Betim foram protocoladas no dia 31 de dezembro. A de Contagem foi entregue em janeiro.

O que os médicos reivindicam

As pautas possuem pontos comuns e outros específicos de cada mu-nicípio, contemplando sempre dois aspectos importantes da luta sindical: melhoria dos salários e melhoria das condições de trabalho.

Quanto às condições de trabalho, são pontos comuns a garantia de equipes completas de serviços, com realização de concurso público para preen-chimento das vagas; garantia da dis-ponibilidade constante de medica-mentos, materiais e equipamentos mé-dicos em todas as unidades de saúde; relação adequada do número médi-co/paciente em todas as unidades de atendimento; e promoção de ações em conjunto com os órgãos competentes de forma a garantir condições mínimas de segurança para servidores e usuários em todas as unidades de atendimento.

No aspecto salarial, os médicos dos três municípios reivindicam a recomposição dos vencimentos básicos correspondente ao salário mínimo profissional defendido pela Fenam, de R$8.594,35, para 20 horas semanais; cálculo dos adicionais sobre o salário base; e extensão dos benefícios conquis-tados aos médicos contratados.

Outros pontos comuns aos municípios são: meta de, no máximo, 2 mil habitantes por grupo de PSF, conforme campanha da SBMFC - "2 mil nós damos conta"; e repasse integral dos valores estabelecidos na Portaria 3839, do MS, de 7/12/2010, para os médicos titulados em Medicina de Família e Comunidade.

PAUTAS ESPECÍFICAS

Betim

- Pagamento dos adicionais, gratificações e abonos nas férias, licença médica e 13º salário;
- Garantia da progressão por escolaridade que implique na mudança de níveis no Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos do município;
- Criação de comissão permanente visando à discussão e implantação de melhores condições de trabalho;
- Revogação do artigo 8º, inciso II, da Lei Municipal 4.874/2009;
- Regulamentação da atividade de docência/preceptoria, conforme ca-pítulo 6, artigo 21 da Lei Municipal 2708, que trata do PCCV da saúde;
- Pagamento do adicional de dedicação integral firmado na Campanha Salarial de 2009.

Contagem

- Implantação e efetivação da Mesa Permanente de Negociação do SUS, com realização de reuniões mensais;
- Criação de comissão permanente visando a discussão e implantação de melhores condições de trabalho;
- Aprovação e implantação imediata do Plano de Cargos, Carreira e Salários do município;
- Extensão de todos os benefícios conquistados nesta campanha aos médicos contratados e vinculados à Secretaria Municipal de Saúde.

PBH

- Efetivação imediata dos pontos pendentes da Campanha Salarial de 2010;
- Aumento do valor nominal do vale refeição para R$20;
- Correção dos valores de todos os abonos pelo mesmo índice de correção salarial que vier a ser aplicado sobre o vencimento básico;
- Reativação imediata da comissão de revisão dos critérios de classificação do abono de fixação com definição de prazo para a conclusão dos trabalhos;
- Transição de todos os médicos celetistas do HOB para estatutários;
- Resolução imediata das pendências do Hospital Dia;
- Fim da terceirização na rede da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte;
- Respeito à Portaria 648 do Ministério da Saúde no que se refere à carga horária e à possibilidade da realização dos plantões;
- Publicação imediata da relação dos médicos que fizeram a opção pelo cargo de 40h, sem nenhum tipo de redução no vencimento, com reabertura do termo de opção para aqueles que ainda não o fizeram;
- Garantia de 1º de janeiro como data base da categoria;
- Participação paritária dos trabalhadores no Conselho Gestor do Fundo Previdenciário Municipal;
- Rediscussão da forma de realização dos estágios na rede da PBH e profissionalização da preceptoria;
- Participação paritária dos trabalhadores na definição dos indicadores de apuração de metas e re-sultados, inclusive com a definição de metas para a gestão;
- Compensação dos médicos que trabalham nos pontos facultativos;
- Pagamento do 13º salário com base no vencimento do médico e não apenas no salário base, como é feito;
- Manutenção do pagamento do abono de urgência em caso de licença médica, como é praticado atualmente com o Plus do PSF.

BETIM

Sindicato pesquisa atuação do médico em Betim

O estudo mostra que as más condições de trabalho são o principal problema e que grande maioria dos médicos está muito insatisfeita

Conhecer a fundo a realidade dos médicos da Prefeitura de Betim. Com esse objetivo, o departamento de Informações e Pesquisas do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) realizou, em outubro último, importante pesquisa com médicos do município, de diversas unidades e especialidades.

O questionário, desenvolvido e aplicado pelo sindicato, aborda ques-tões relacionadas à especialidade dos médicos, tempo de formado, tempo de atuação em Betim, horas trabalhadas semanalmente na cidade, vínculo tra-balhista, grau de satisfação com o trabalho, principais problemas enfren-tados e comparação do emprego em Betim com outros locais.

"São informações fundamentais para embasar uma campanha. Em Betim, além de trazer novos dados sobre o perfil do médico que atua no município, o estudo comprovou que a situação na saúde é muito séria e precisa mudar urgentemente", disse o diretor do sindicato e coordenador do departamento responsável pelo trabalho, Geraldo Ribeiro.

Caracterização dos médicos entrevistados

Tempo de formado: 18% dos médicos que atuam em Betim têm de 1 a 5 anos de formado; 21,3% de 6 a 10 anos; 36,1% de 11 a 15 anos; 18% de 6 e 10 anos e 6,6% têm mais de 21 anos de formado.

Tempo de serviço em Betim: 76,2% dos médicos atuam na cidade há, no máximo, 10 anos, sendo que a maior parcela (46%) trabalha há menos de cinco anos no município.

Carga horária semanal: prevalece o regime de 24 horas, com 56,3% dos entrevistados.

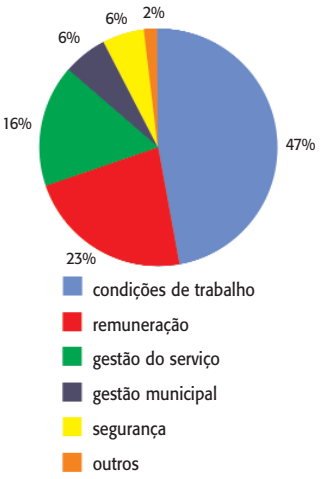
Vínculo de trabalho: aproximadamente 80% dos médicos participantes da pesquisa são efetivos e 12,5% são contratados.

Especialidades: aproximadamente, metade dos médicos que responderam à pesquisa é das especialidades clínica médica (31,3%) e pediatria (20,3%). A outra metade é formada por ortope-distas; anestesiologistas; cirurgiões gerais, cardiovasculares e pediátricos; ginecologistas-obstetras e neurocirurgiões.

Relatos sobre condições de trabalho em Betim

A pesquisa pediu aos médicos que apontassem, em ordem decrescente, os quatro maiores problemas na sua área de atuação. No total, foram relatados 225 problemas, agrupados nas seguintes categorias: más condições de trabalho (47,1%) e baixa remuneração pelos serviços prestados (22,7%).

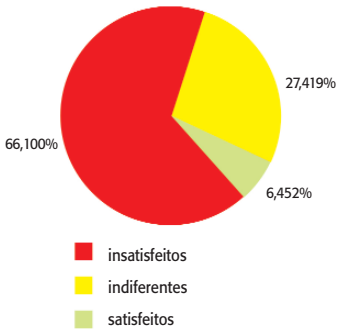
PROBLEMAS RELATADOS



- Na questão de más condições de trabalho, 42% dos médicos relataram a inadequação das escalas e equipes de plantão incompletas; 30% apontaram a estrutura física inadequada e 28% a falta de materiais, de exames complementares e de equipamentos.
- Quanto à gestão municipal e de serviços, foi apontada a falta de trans-parência, interlocução e organização inadequadas e insuficiência da rede de atenção no município.
- Um quinto dos médicos declarou falta de segurança para trabalhar.
- 77% dos médicos disseram que as equipes em que atuam estão incompletas. A pesquisa aponta os dias e as noites mais críticos. Ainda em relação às equipes insuficientes, 80% dos médicos relataram que os plantões são feitos sem um ou dois profissionais, enquanto 18,2% apontam a carência de até três colegas por plantão.
- Do conjunto de 225 problemas, a maior queixa foi a de baixa remuneração. Cinquenta e um médicos relataram esse problema, o que representa 78,5% dos que preencheram o questionário.

Grande maioria está insatisfeita com o trabalho

GRAU DE INSATISFAÇÃO



Demonstrados os problemas de condição de trabalho e de remuneração, o estudo passa a analisar a satisfação dos médicos na sua atuação nos serviços de saúde de Betim", informa Geraldo Ribeiro.

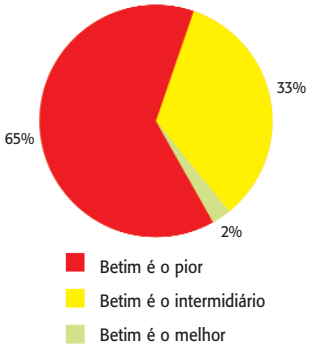
Segundo o diretor, a grande maioria dos médicos (66%) relatou a sua insa-tisfação com o trabalho em Betim, en-quanto 27% mantiveram uma posição de indiferença e apenas 6% relataram estar satisfeitos com a atuação no município: "Enquanto 10% deram a nota mínima (totalmente insatisfeitos), nenhum deu a nota máxima. No geral, 51,6% dos médicos demonstram grande insatisfação no trabalho em Betim".

A pesquisa mostra também, segundo o diretor, que o grau de insatisfação é maior entre os médicos que trabalham há mais tempo no município. "Em geral é o contrário, porque com o tempo a pessoa vai conquistando benefícios, progressão funcional, melhores condições de trabalho, incentivos e outros fatores positivos", avalia o diretor. "Essa correlação entre tempo de casa e insatisfação é um termômetro importante da inadequação das políticas de gestão da saúde no município", conclui Ribeiro.

Comparação do emprego em Betim com os demais

Ainda na aferição da insatisfação dos médicos de Betim, a pesquisa constatou que, aproximadamente, dois terços dos médicos participantes (63%) têm pelo menos mais dois empregos. O Sinmed-MG solicitou então aos médicos que comparassem o emprego em Betim com os demais empregos, utilizando uma escala de 1 a 3. Os resultados mostram que 98,3% consideram o emprego em Betim intermediário ou pior em relação aos outros. A grande maioria afirmou que o trabalho em Betim é o pior dentre os locais onde têm atuação médica.

COMPARAÇÃO DO EMPREGO EM BETIM COM OS DEMAIS



Segundo o diretor Geraldo Ribeiro, as informações obtidas por meio dessa pesquisa são de fundamental importância para o trabalho do Sinmed-MG. "Vamos utilizar o documento como ferramenta de luta pela melhoria das condições de trabalho dos médicos e da assistência à saúde à população de Betim. Queremos sensibilizar as autoridades e a sociedade em geral para que providências sejam tomadas. Do jeito que está não pode continuar", declara.

UBERLÂNDIA

Sinmed-MG pede soluções para irregularidades nas UAIs

Sobrecarga e falta de condições de trabalho são os principais problemas constatados nas vistorias

Durante reunião no Ministério Público de Uberlândia, no dia 14 de dezembro, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) solicitou provi-dências urgentes em relação às várias irregularidades nas Unidades de Atendi-mento Integrado (UAIs), constatadas pelo Conselho Regional de Medicina (CRM), em outubro de 2010. A vistoria foi realizada a pedido do Sinmed-MG após os pediatras e clínicos denunciarem os pontos negativos das unidades que estão dificultando o trabalho e compro-metendo a assistência à população.

A advogada do sindicato Sônia Cou-to – que participou da reunião juntamen-te com o presidente da entidade, Cris-tiano da Matta Machado; e as delegadas sindicais Sandra Faria e Juliana Markus – conta que o relatório emitido pelo CRM apontou cerca de 30 irregularidades em seis das oito UAIs da cidade. Sobrecarga e falta de condições de trabalho para os médicos plantonistas, falta de medicamentos e equipamentos e estrutura física deficitária são os principais problemas. Além disso, segundo Sônia, foi cons-tatado que as unidades dos bairros Lui-zote, São Jorge, Morumbi, Pampulha, Planalto e Roosevelt funcionam sem alvarás sanitários.

Durante as visitas, o CRM também pôde comprovar a veracidade das denúncias apresentadas por cerca de 50 pediatras das unidades, que elaboraram uma carta aberta à população, relatando a redução do atendimento pediátrico noturno, que é feito apenas em quatro das oito unidades, sobrecarregando os profissionais. "Ao reivindicarem a abertura de todas as unidades para o atendimento pediátrico 24 horas, os médicos se apoiam na portaria 2048/02 do Ministério da Saúde, que prevê a presença de clínicos e pediatras em todo plantão médico em qualquer unidade de saúde", explica a advogada.

Todas as denúncias relatadas pelo CRM estão sendo apuradas pelo Ministério Público Estadual (MPE), que ficou de agendar uma reunião entre Secretaria de Saúde e representante dos médicos, para discutir possíveis soluções.

Mobilização para campanha de 2011

Mobilizados e dispostos a lutar por melhores salários e condições de trabalho, os médicos da rede pública de Uberlândia participaram, também no dia 14, de uma reunião com o Sindicato dos Médicos para avaliação da situação atual das unidades de saúde e definição de estratégias da campanha de 2011.

Aproveitando a oportunidade, o sindicato fez uma retrospectiva do movimento de Uberlândia, destacando os principais ganhos e gargalos desde 2006. Entre as conquistas relembradas, mereceram destaque a eleição de delegados sindicais, em 2006; o pagamento do adicional de insalubridade do período de agosto/2007 a abril/2009, em 2009; e o protesto dos pediatras das UAIs, que entregaram carta aberta à população, Ministério Público, Prefeitura e CRMMG denunciando as precárias condições de trabalho, em 2010.

"Foram importantes vitórias, mas ainda temos muito pelo que lutar. Melhores condições de trabalho e salários mais dignos continuam sendo nossas grandes bandeiras", declara o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado.

Durante a reunião, os médicos solicitaram a criação de uma delegacia sindical na cidade. "Temos delegados muito atuantes e engajados, que precisam de uma estrutura física para realizarem um melhor trabalho", afirma Matta Machado. Segundo o presidente, no início do ano, o sindicato vai tomar as providências necessárias para a instalação.

A primeira Assembleia Geral Extraordinária da campanha de 2011 será realizada em fevereiro,

RIBEIRÃO DAS NEVES

Prefeitura propõe projeto para valorizar o médico e a saúde

O Sinmed-MG, representado pelo diretor Fernando Mendonça, e médicos da Prefeitura de Ribeirão das Neves participaram de reunião na Secretaria de Saúde do município, no dia 24 de novembro, para tratar de questões salariais e melhoria das condições de trabalho.

Durante o encontro, os médicos expuseram que não estão exigindo nada mais do que a reposição salarial correspondente aos últimos três anos e mesmo assim não foram atendidos. A sobrecarga de trabalho também foi um problema apontado pelos servidores.

O secretário municipal de Saúde, João Marcelo Guimarães de Abreu, disse reconhecer que o salário estava defasado, motivo da grande evasão de médicos, sobretudo no Centro de Especialidades Médicas (Cemo), situação que, segundo ele, beira ao caos.

O secretário afirmou que, apesar dos esforços, a Prefeitura não conseguiu repor as perdas em 2010, por falta de receita e limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, mas adiantou que estão sendo tomadas várias medidas para aumentar a receita e assim melhorar a condição salarial dos servidores em 2011.

Ao final da reunião, João Marcelo propôs que os médicos formatem e construam, junto com a Prefeitura, um pacote de "valorização da saúde", para ser colocado em prática no início do ano.

"Ficou acertado que a Prefeitura fará uma consulta a médicos das diferentes áreas do município para conhecer as principais dificuldades e reivindicações.

RP Comunicação

Cemo: situação beira ao caos

Após essa consulta, será realizada uma nova reunião para discutir as propostas e encaminhamentos da campanha 2011", conta o diretor Fernando Mendonça, lembrando que o sindicato vai ficar "de olho" nas promessas dos gestores.

HEMOMINAS

Médicos do Hemominas querem equiparação com Fhemig e progressão por escolaridade

Os cerca de 150 médicos da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas) estão unidos na luta por seus direitos. Em Assembleia Geral Extraordinária, dia 17 de novembro, eles levantaram uma pauta de reivindicações contemplando três pontos chaves: equiparação imediata do vencimento básico com os médicos da Fhemig, reenquadramento na carreira por escolaridade e competência da triagem de doadores.

O documento já está nas mãos do governador, Antônio Anastasia; do secretário Estadual de Saúde, Antônio Jorge de Souza Marques; da secretária Renata Vilhena (Seplag) e da presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara de Freitas Proiette.

No aspecto salarial, os médicos se queixam de que o vencimento base do Hemominas, que desde 2005 era igual ao dos médicos da Fhemig, está hoje 20% menor. A categoria pede reajuste para R$3.253, para jornada de 24 horas semanais.

RP Comunicação

Médicos se reúnem e elaboram pauta de reivindicações

Sobre a triagem, os médicos reivindicam que ela seja feita exclusivamente por médicos e não por enfermeiros. Na AGE, os médicos lembraram um parecer do CRM dizendo que a triagem é um ato médico.

Promoção por escolaridade

A questão do reposicionamento e reenquadramento na carreira por escolaridade, conforme critérios já fixados em lei, também foi discutida pelos médicos. O sindicato está atento a essa questão e, inclusive, já encaminhou dois ofícios à direção do Hemominas pedindo providências.

Segundo o advogado José Costa, no ofício datado de 3 de novembro, o Sinmed-MG solicitou a imediata promoção de todos os servidores da fundação que atendam as condições estabelecidas no Decreto 44.308/06. Foi pedido também o pagamento retroativo de todas as diferenças dos vencimentos que deveriam ter sido reajustados desde a data em que tais servidores fizeram jus à referida promoção.

O Decreto 44.308/06 coloca como requisitos para a promoção a conclusão do curso superior exigido para o nível em que estiver posicionado na respectiva carreira até o dia 30 de junho de 2010; o tempo mínimo de dois anos de efetivo exercício no nível em que se encon-tra posicionado; a conclusão do es-tágio probatório, com comprovação da aptidão para o desempenho do cargo; a apresentação dos docu-mentos comprobatórios da escolari-dade adicional; e o mínimo de ava-liações de desempenho satisfatórias.

Os médicos que tiverem dúvidas podem entrar em contato com o departamento Jurídico do sindicato para esclarecimento.

HIJPII

Justiça concede sentença favorável ao movimento dos médicos do Hospital Infantil João Paulo II

O Sinmed-MG comemora mais uma conquista em defesa da categoria médica: o Tribunal de Justiça publicou, em início de dezembro, decisão favorável ao sindicato julgando improcedente a Ação Civil Pública proposta pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) contra o movimento reivindicatório dos médicos do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), em 2009.

Na decisão, o desembargador Carreira Machado considera que durante a campanha reivindicatória não houve desassistência à população, as paralisações não feriram a Lei de Greve e os casos de urgência/emergência foram assegurados.

Além disso, "o não preenchimento dos formulários e a não utilização do Sistema de Gestão Hospitalar (SIGH), apesar de eventualmente causarem prejuízos à autora, não colocam em perigo iminente a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população, previstas no parágrafo único do art. 11 da Lei nº 7.783/89".

Cristiano da Matta Machado, presidente do Sinmed-MG, destaca que a decisão "abre um precedente importante para as futuras campanhas do sindicato e reflete o trabalho que o departamento Jurídico vem fazendo em defesa do médico".

Movimento do HIJPII

O movimento dos médicos do HIJPII começou no dia 29 de julho/2009 como uma forma de protesto contra os baixos salários, as precárias condições de trabalho, equipes incompletas e sobrecarga de atendimento.

Em agosto, os médicos iniciaram a operação "caixa zero" com o objetivo de pressionar internamente a administração do hospital. A operação incluía o não preenchimento das AIHs (Autorizações de Internação Hospitalar), de guias de procedimentos de alto custo (quando realizados pela Fhemig) e não utilização do SIGH.

Sem retorno dos gestores, a categoria decidiu, em novembro do mesmo ano, reduzir o número de atendimentos, ficando assegurados prioritariamente os casos de urgência e emergência. Foi nesse período que a Fhemig requereu a antecipação de tutela e a procedência da ação para declarar ilegal e ilegítimo o movimento. Em 10 de novembro de 2009, o pedido da Fhemig foi indeferido pelo desembargador Carreira Machado. A publicação, no dia 1º de de-zembro de 2010, no Diário Oficial, reitera a decisão do desembargador.

Falta de profissionais continua

Os médicos do João Paulo II encerraram o movimento em abril de 2010, mas muitos dos problemas ainda não foram resolvidos, segundo a pediatra do hospital e suplente da Ouvidoria do sindicato, Helena Garrido. "Não obstante os compromissos firmados pela administração no decorrer das últimas negociações salariais, até o momento, não foram apresentadas soluções concretas para a imediata recomposição das equipes em todos os plantões", afirma Garrido.

Ela explica que, apesar da rea-lização de concurso, as vagas não foram preenchidas e nem serão en-quanto o salário continuar como está: "Faltam médicos em todos os setores e o resultado é uma grande sobrecarga de todos".

SAÚDE DA FAMÍLIA

Sindicato presente nas principais lutas dos médicos do PSF

Falta de concurso público, sobrecarga de trabalho e baixos salários são alguns dos principais desafios do PSF no Estado

Em 5 de dezembro foi comemorado o Dia Nacional do Médico de Família e Comunidade. A data foi escolhida por ser o nascimento da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), em 2002. A SBMFC é única associação nacional que possui o direito de promover concursos para obtenção de título de especialista em medicina de família e comunidade.

Dados da Sociedade Mineira de Medicina de Família e Comunidade revelam que atualmente 10% dos médicos brasileiros se dedicam à especialização. "No início não havia profissionais preparados para atuar na área - eram recém-formados ou médicos já no fim da carreira", afirma o médico do Centro de Saúde Dom Bosco, em Belo Horizonte, e diretor de Formação Profissional e Ações Sindicais do Sinmed-MG, André Christiano dos Santos – que também assume a diretoria da Comissão de Condições de Trabalho da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade.

Hoje, cerca de 32 mil equipes são cadastradas no Ministério da Saúde e responsáveis por dar assistência primária a 52,27% da população brasileira. Em Minas, são mais de 3 mil equipes; e, em Belo Horizonte, em torno de 540.

Apesar da evolução, o programa ainda precisa superar uma série de dificuldades. Falta de concurso público, sobrecarga de trabalho e baixos salários são, de acordo com o diretor, os principais desafios do PSF no Estado.

RP Comunicação

No posto de saúde Dom Bosco, cada equipe é responsável por mais de 4 mil habitantes

Contratos irregulares

A falta de concurso público é um problema comum em Minas Gerais, sobretudo nas cidades do interior. "O vínculo é muito precário, feito a base de contrato temporário, que não prevê direitos mínimos, como férias, décimo terceiro, fundo de garantia, licença em caso de doença, entre outros", afirma Santos.

Segundo ele, o maior empecilho para a realização de concursos está na remuneração para 40 horas, que exige um salário mais alto se comparado ao dos médicos que trabalham em plantão de 20h/24h. "Por isso, a maioria das prefeituras opta por contratos temporários e quando resolvem fazer concurso os salários são tão baixos que não atraem os médicos", explica o diretor.

Outro problema apontado por Santos é a terceirização do vínculo, como ocorre em Uberlândia e Betim. "Em cidades grandes como essas não há justificativas para a terceirização da atenção primária, uma importante aliada da saúde pública em termos de eficácia de atendimento, prevenção de agravo de doença e, consequentemente, de redução de custos", ressalta o médico.

Sobrecarga de trabalho

Em Belo Horizonte, a realidade é um pouco diferente. Existe um grande número de concursados e também muitas vagas preenchidas com contrato. Entretanto, a quantidade de médicos está aquém do necessário. "O número de habitantes por equipe é muito maior do que a capacidade de atendimento do médico. A média hoje está entre 4mil/4.500 habitantes, sendo que existem equipes com 6/7 mil pessoas sob a responsabilidade. "Além da sobrecarga de trabalho, traz uma série de conflitos no dia a dia com a população, e a parte preventiva acaba ficando mais sacrificada. Tudo isso afasta os médicos", explica.

Segundo o diretor, o Ministério da Saúde estipula como ideal 3 mil habitantes por equipe. No entanto, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade propõe que não passe de 2 mil pessoas e chegou, inclusive, a lançar recentemente a campanha "2 mil nós damos con-ta". O Sinmed-MG concorda com a SBMFC e já incluiu essa questão na pauta da categoria.

Jornada de 40h

Outra questão que o sindicato está acompanhando de perto é a jornada de trabalho. "Nossa maior luta é pela implantação do cargo de 40h, que, mesmo já tendo sido votado e aprovado em janeiro de 2010, ainda não foi adotado efetivamente. Trabalhamos até hoje com um cargo de 20h, mais uma extensão de 20h", conta.

Santos acredita que a explicação para esse impasse esteja na pos-sibilidade da redução do vencimento de quem optar pela nova jornada. Segundo informações do depar-tamento Jurídico da Prefeitura, o abo-no de fixação não seria pago dobrado como ocorre hoje na extensão de jornada. "Mas o sindicato está atento e cobrando a finalização do processo para a implantação real das 40h, sem redução alguma no vencimento, o que será uma grande conquista para a categoria, pois teremos nossos direitos garantidos sobre esse montante", declara.

O diretor ressalta, entretanto, que a mudança para 40h precisaria vir acompanhada de um aumento salarial. O salário hoje é a metade do valor mínimo defendido pela Fenam. "Uma jornada de 40h exige dedicação exclusiva, mas como os salários estão muito baixos, os médicos acabam firmando outros vínculos e trabalhando mais de 60h por semana. Resultado: não têm tempo para a família, não conseguem se cuidar e adoecem", conclui.

Lutas e conquistas

O Sinmed-MG está constantemente mobilizado para defender os interesses dos médicos do PSF, inclusive participando das reuniões da mesa permanente de negociações do SUS, em Belo Horizonte.

Além da melhoria salarial e das condições de trabalho e da implantação da jornada de 40h, outra importante luta é pela retomada das negociações sobre a revisão do abono de fixação das unidades de saúde. "Estrutura física, distância, equipes incompletas e risco de violência são critérios que devem ser levados em consideração, afinal o objetivo desse abono é recom-pensar o profissional que trabalha em condições mais precárias e que enfrentam mais dificuldades", afirma o diretor.

Sobre as conquistas, Santos destaca a campanha vitoriosa do departamento Jurídico contra o desconto previdenciário indevido no Plus, abono pago ao PSF, que ocorreu até o final de 2006. "O desconto no abono deixou de ser realizado, mas a Prefeitura não devolveu o valor cobrado indevidamente. O sindicato entrou com ação e vem conseguindo a devolução do dinheiro. Muitos médicos já foram bene-ficiados", conta.

SAÚDE

Padilha no Ministério e Antônio Jorge em Minas: desafios são muitos

População considera que saúde deve ser a prioridade número 1 dos novos governos

Uma pesquisa realizada pelo Ibope e divulgada no dia 16 de dezembro, pouco antes do término do último mandato presidencial, mostrava uma triste realidade para quem luta incansavelmente por melhorias no setor, como o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais: apesar da enorme aprovação, Lula ficou a dever nas realizações voltadas para a área da saúde. Segundo a pesquisa, 54% dos brasileiros desaprovaram a atuação do governo nessa área. O levantamento mostrava ainda que 51% dos brasileiros apontam a saúde como o item que deve merecer atenção prioritária do governo Dilma, seguido de educação com 11% e segurança com 7%.

"São números que mostram a grande responsabilidade que o novo ministro e os secretários de saúde em todos os níveis têm pela frente", afirma o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, que participou da posse em Brasília do novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, dia 3 de janeiro. Jacó Lampert, diretor do sindicato e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), também esteve presente à cerimônia, que contou com a par-ticipação de várias entidades mé-dicas nacionais.

Dois médicos nas pastas

O governador Antônio Anastasia optou pela continuidade na escolha do secretário estadual de Saúde, para o período 2011-2014. O mineiro de Juiz de Fora Antônio Jorge Souza Marques já vinha, desde janeiro de 2010, ocupando a pasta. Uma novidade, anunciada junto com o novo secretariado, é a criação de cinco subsecretarias na Secretária de Saúde: Inovação e Logística em Saúde; Políticas e Ações de Saúde; Regulação; Vigilância em Saúde e Gestão Regional.

Antônio Jorge é formado em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, foi consultor do Ministério da Saúde, assessor da Secretaria de Estado de Saúde e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Foi secretário de Saúde de Juiz de Fora em 1995.

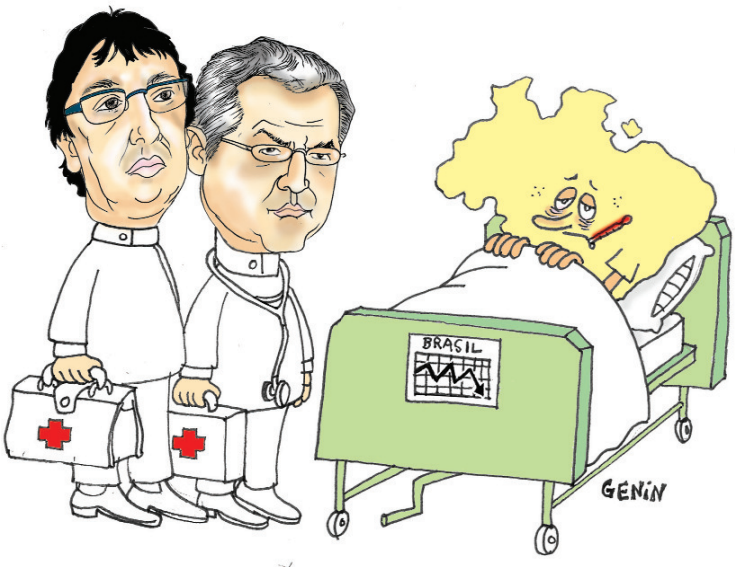
Ao comentar a indicação, o presidente do Sinmed-MG afirma que Marques já vem acompanhando há vários anos a trajetória de luta dos médicos – primeiro como secretário adjunto de Marcus Pestana e depois como secretário de Saúde – e que isso facilita a interlocução.

Segundo o presidente, Antônio Jorge sempre considerou a valorização dos recursos humanos, especialmente dos recursos humanos médicos, o grande desafio do SUS. "A expectativa do sindicato é que agora, como titular escolhido para a pasta, ele tenha mais oportunidades de realizar mudanças e haja avanços concretos nesta interlocução, já que no ano passado houve limitações por causa da lei eleitoral, de abril até o final do ano", diz o presidente.

Matta Machado lembra que em reunião com a diretoria do sindicato, exatamente um ano atrás, Antônio Jorge reconheceu que do jeito que as coisas estão indo "daqui a alguns anos vamos ter que importar médicos de outros paises porque os nossos estão muito desvalorizados". Lembra também que, na mesma reunião, o então adjunto da pasta da saúde reconheceu que o piso reivindicatório da categoria, estabelecido pela Fenam, para 20 horas semanais, "não é nenhum absurdo, visto que muitas carreiras chegam a receber mais de R$20 mil por mês".

Sobre a indicação de Alexandre Padilha, Matta Machado considera o novo ministro "muito capaz tecnicamente e com um ótimo trânsito não só dentro do governo, mas também no Congresso Nacional, como ex-ministro das Relações Institucionais". Matta Machado elogia a equipe que ele está montando no Ministério, lembrando a escolha do mineiro Helvécio Magalhães para a importante Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). "Por tudo isso, minha expectativa é muito positiva e estou confiante que, enfim, a saúde passará a ser prioridade na agenda política do governo", afirma.

Médico infectologista, de 39 anos, Padilha é militante petista desde o movimento estudantil. Em setembro de 2009, assumiu a pasta das Relações Institucionais, responsável pela articulação política, sendo o ministro mais jovem do governo Lula. Na saúde pública, o último cargo que ocupou foi na Diretoria Nacional de Saúde Indígena da Funasa, entre agosto de 2005 e março de 2006.



ENCONTRO

Divulgação Fenam

Diretores da Fenam se reunem com o novo ministro

Fenam com ministro

Dois dias após tomar posse, 5 de janeiro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, recebeu em seu gabinete diretores da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), entre eles o presidente, Cid Carvalhaes; e o secretário de Saúde Suplementar, Márcio Bichara, que também é ouvidor do Sinmed-MG.

Durante o encontro, foram discutidos assuntos importantes para o movimento médico brasileiro, como a regulamentação da medicina, salário mínimo do médico, papel da Agencia Nacional de Saúde Suplementar (ANS), regulamentação da Emenda 29 e o retorno das entidades médicas ao Conselho Nacional de Saúde.

"O diálogo com o ministro, já no início do mandato, foi uma boa oportunidade de expor os pontos fundamentais que a Fenam defende para a política médica do país, além de mostrar que a repre-sentatividade da federação junto às esferas de poder está cada vez maior", afirma Bichara.

ERRATA - ACADÊMICOS

Em complementação à matéria "De portas abertas para os acadêmicos de medicina", publicada na edição passada do "Trabalho Médico", informamos que o sindicato recebeu por duas vezes a visita de acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas, acompanhados do professor e ouvidor sindical do Sinmed-MG, Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior.

FÓRUM NACIONAL

Entidades debatem temas importantes para o futuro da medicina e da saúde no país

Avaliação do ensino e exame de habilitação; gestão do SUS e fundação estatal; e atualização e recertificação de título de especialista foram os principais temas do Fórum Nacional das Entidades Médicas, nos dias 8 a 10 de dezembro, em Aracaju (SE). Organizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), o evento reuniu cerca de 300 representantes de conselhos, sindicatos, associações e sociedades de especialidade de todo o país. Do Sinmed-MG estavam presentes o presidente, Cristiano da Matta Machado; e os diretores Jacó Lampert e Márcio Bichara, que também representaram a Fenam; e os diretores Geraldo Ribeiro, Eduardo Filgueiras, Ana Cristina Fonseca, Paulo Marra e Margarida Sofal.

Segundo o secretário da Fenam e ouvidor sindical, Márcio Bichara, a ideia de se fazer um fórum específico sobre esses temas surgiu durante o XII Encontro Nacional de Entidades Médicas (Enem), realizado em julho, em Brasília. "Percebemos a necessidade de discussões mais profundas para es-timular a reflexão das entidades acerca de questões polêmicas e que têm impacto direto no dia a dia do mé-dico", explica.

Bichara faz uma avaliação bastante positiva do fórum e destaca a importância de eventos como esse para valorizar o diálogo entre os repre-sentantes do movimento médico e fortalecer ainda mais a presença das entidades no momento de atuar junto aos tomadores de decisões. "Avaliamos os argumentos favoráveis e contrários a cada uma das teses apresentadas com o objetivo de buscar o melhor posicionamento e construir possíveis consensos, sem imposição de decisões", aponta.

Márcio Arruda

Fórum contou com a presença de cerca de 300 pessoas

No primeiro dia do evento, as discussões ficaram em torno da re-certificação de título de especialista e área de atuação. A recertificação trata de aspectos ligados à Resolução CFM 1.772/2005, pela qual os títulos de especialista e os certificados de área de atuação obtidos a partir de 1º de janeiro de 2006 passam a ter validade de cinco anos. Com a proximidade do fim do primeiro ciclo obrigatório de recertificação, cresce o interesse em torno do assunto.

Segundo Bichara, todos concordam que os médicos precisam se manter atualizados para assegurar ao paciente um atendimento de melhor qualidade. "No entanto, acreditam que o atual programa deve ser revisto e aperfeiçoado, de forma a deixar ao médico o livre arbítrio de fazer as atualizações. Devem ser encontradas formas de estimular esse processo sem retirar o direito dos profissionais que já alcançaram essa habilitação", comenta.

Gestão do SUS

No dia seguinte, foram analisadas e debatidas as propostas de modelos de gestão dos serviços públicos de saúde. "Além do crônico problema do subfinanciamento da saúde no país, os médicos estão cada vez mais pre-ocupados com a qualificação da gestão, com a adoção de práticas que garantam que o aporte desejado de recursos implique em uma assistência de melhor qualidade", explica o secretário da Fenam e ouvidor sindical.

Sobre as diferentes modalidades de gestão contempladas pelas organizações sociais e fundações estatais, que têm sido testadas em vários estados, foram destacados os pontos favoráveis e contrários. Na opinião de Bichrara, a terceirização da gestão não deveria ser implementada dentro da administração pública. "A Fenam e o Sinmed-MG defendem a carreira de Estado e o concurso público, nos-sas principais bandeiras de luta", diz.

Ele acredita que as organizações sociais e fundações estatais "tiram" do Estado a responsabilidade da execução das ações de saúde. "A saúde precisa ser tratada como uma questão de Estado e o Estado Brasileiro possui instrumentos e mecanismos suficientes para garantir a gestão dos serviços de saúde", afirma.

Avaliação dos egressos do curso de medicina

Os debates sobre a aplicação de exame final para alunos dos cursos de medicina com o objetivo de avaliar a formação médica encerraram o fórum, no dia 10. Foi consenso entre os participantes que os egressos precisam passar por uma avaliação sequencial ainda durante a formação, e não somente após o curso. No entanto, concluíram que as escolas médicas, com toda a estrutura que envolve o apren-dizado, também devem ser ava-liadas. "Os alunos não podem ser penalizados pelas más condições de formação oferecidas pelas instituições", afirma o diretor do Sinmed-MG, Eduardo Filgueiras.

Segundo ele, a avaliação vai permitir que modificações sejam realizadas no processo de ensino-aprendizado, visando o aprimoramento técnico e uma melhor formação do profissional da medicina, "o que vem de encontro aos interesses da sociedade no que se refere à melhoria da qualidade da assistência à saúde", completa.

Durante o fórum, as entidades médicas produziram um texto sobre o tema, para ser entregue aos parlamentares relatores de projetos de lei em tramitação no Congresso. A proposta é que seja implantada, sob a responsabilidade e coordenação do MEC e com a participação das entidades médicas, uma metodologia de avaliação dos alunos de todas as faculdades de medicina brasileiras, ainda durante a formação, analisando o conhecimento e comportamento de cada um, o que permitirá que novos rumos sejam dados ao curso, caso seja identificada alguma deficiência.

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas - CEP: 30130 090 - BH - MG